

CAPÍTULO 4

PREFERÊNCIAS E VANTAGENS DO ENSINO PRESENCIAL: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DE ESTOMATERAPIA NA PANDEMIA DA COVID-19

Data de aceite: 01/10/2024

Caroline Rodrigues de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8839039311040320>

Samira Silva Santos Soares

Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde
Ilhéus - BA
<http://lattes.cnpq.br/8268076442070565>

Camila de Oliveira Rocha

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8969601168054043>

Carolina Cabral Pereira da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/5964142169735523>

Lana de Medeiros Escobar

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/7668878593779415>

Gustavo Assis Afonso

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/1897035854446815>

Vanessa Cristina Maurício

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad - INTO/MS
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/1288457663560793>

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0584721238638557>

Patrícia Alves dos Santos Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0329150643999673>

Luiz Carlos Moraes França

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0391943169452763>

Luana dos Santos Cunha de Lima

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8325039894409769>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

RESUMO: Objetivo: analisar a preferência e as vantagens do ensino presencial em relação ao ensino remoto vivenciado pelos egressos de um curso de enfermagem em estomaterapia, em tempos de pandemia da Covid-19. **Método:** estudo qualitativo, desenvolvido em instituição pública de ensino do Rio de Janeiro, Brasil. Os participantes foram 28 egressos do referido curso, que vivenciaram o auge da pandemia e experienciaram a transição do ensino presencial para o remoto emergencial. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. O tratamento dos dados ocorreu pelo software interface de R pour les Analyses Multidimensionais de Textes et de Questionnaires/Iramuteq e considerou-se a análise lexical. **Resultado:** observou-se a preferência dos egressos ao mesmo tempo que reconheciam a importância do ensino remoto emergencial durante a pandemia. Os participantes mencionaram as vantagens do ensino presencial, sobretudo com destaque para importância das relações interpessoais no processo de construção do saber, basicamente centralizadas na figura do professor, e apontaram o ensino híbrido como possibilidade para o desenvolvimento do processo de formação. **Conclusão:** verificou-se que o ensino presencial é mais adequado para a enfermagem em estomaterapia, que é ciência e prática, portanto, é indispensável o treinamento de habilidades psicomotoras para desenvolver o procedimento ou cuidado. O ensino híbrido merece destaque, ao ser mencionado pelos participantes, por mesclar os benefícios do ensino presencial e remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Estomaterapia; Enfermagem; Ensino; Covid-19.

PREFERENCES AND ADVANTAGES OF IN-PERSON TEACHING: PERCEPTION OF STOMA THERAPY GRADUATES DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Objective: to analyze the preference and advantages of face-to-face teaching in relation to remote teaching experienced by graduates of a stomatherapy nursing course in times of the covid-19 pandemic. **Method:** Qualitative study, developed in a public educational institution in Rio de Janeiro. The participants were 28 graduates of the aforementioned course, who experienced the height of the pandemic and experienced the transition from in-person to emergency remote teaching. Data collection occurred through semi-structured interviews. The data was processed using the R pour les Analyses Multidimensional de Textes et de Questionnaires/Iramuteq interface software and lexical analysis was considered. **Result:** The preference of graduates was observed while recognizing the importance of emergency remote teaching during the pandemic. The participants mentioned the advantages of face-to-face teaching, especially highlighting the importance of interpersonal relationships in the process of knowledge construction, basically centered on the teacher, and pointed to hybrid teaching as a possibility for the development of the training process. **Conclusion:** It was found that face-to-face teaching is more suitable for stomatherapy nursing, which is science and practice, therefore training in psychomotor skills is essential to develop the procedure or care. Hybrid teaching deserves to be highlighted when mentioned by participants as it combines the benefits of in-person and remote teaching.

KEYWORDS: Stomatherapy; Nursing; Teaching; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O ineditismo da pandemia do SARS-CoV-2 surpreendeu a humanidade em 2020 e rompeu com a conhecida rotina. As agendas pré-programadas perderam o sentido e o cotidiano, mentalmente organizado, sofreu alterações. Orgânicos ou psicoemocionais, o SARS-CoV-2 indubitavelmente trouxe inúmeros e significativos rompimentos (Moretti; Guedes Neta; Batista, 2020).

Gradativamente, o vírus foi despertando o sentimento de medo e muitas outras preocupações. Governos optaram inicialmente pela suspensão total de várias atividades, inclusive as pedagógicas. Somente as atividades essenciais foram mantidas, ou aquelas indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade.

O afastamento social que propõe a diminuição de fluxo contínuo de pessoas em locais públicos ou privados se destacou como ação prioritária para mitigar a transmissão do vírus. No Rio de Janeiro, ressalta-se, como exemplo das ações para favorecer o distanciamento social, o Decreto nº 46.980, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, em 19 de março de 2020 (Rio de Janeiro, 2020), que suspendeu o funcionamento das atividades de universidades públicas e privadas, inicialmente por 15 dias, prazo prolongado consecutivas vezes.

O enfermeiro estomaterapeuta desenvolve conhecimento específico e habilidades para cuidar de pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, incontinências anal e urinária, drenos, cateteres e fistulas. Possui elevada autonomia e amplitude de atuação, desempenhando diversidade de atribuições relacionadas à assistência no âmbito da prevenção, do tratamento e/ou da reabilitação, como também atua no ensino, na pesquisa e em atividades de gerenciamento, o que exige formação de excelência para o desenvolvimento do cuidado holístico (Associação Brasileira de Estomaterapia, 2024; Costa, 2019).

Com o propósito de auxiliar na apreensão do objeto, bem como para justificar a relevância deste, realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); *Education Resources Information Center* (ERIC) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) sobre temas afins ao referido objeto.

Revelou-se lacuna de conhecimento, justificando a elaboração do presente estudo, tendo em vista que se captaram apenas dois artigos que tratavam da comparação entre o ensino presencial e o ERE, durante a pandemia da Covid-19, entretanto, tendo discentes de graduação de enfermagem como participantes.

Nesse sentido, julgou-se relevante pesquisá-lo, tendo como objetivo analisar as preferências e vantagens do ensino presencial em relação ao ensino remoto vivenciados pelos egressos de um curso de enfermagem em estomaterapia em tempos de pandemia da Covid-19.

2 MÉTODO

Pesquisa qualitativa e descritiva, que seguiu os critérios do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) para nortear o desenvolvimento da metodologia (Souza *et al.*, 2021).

O cenário da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, no estado do Rio de Janeiro, a qual oferece o curso de especialização em estomaterapia desde o ano de 2007, qualificando profissionais para atuarem no cuidado de pessoas com estomas, feridas, incontinências anal e urinária, fistulas, drenos e cateteres.

Os participantes do estudo foram 28 egressos do curso em tela, oriundos das turmas 2019.1 e 2019.2. Optou-se por coletar os dados com egressos destas turmas porque experienciaram a transição do ensino presencial para o remoto emergencial e poderiam discorrer com propriedade sobre as preferências e vantagens no processo de ensino-aprendizagem em estomaterapia no referido período.

Os critérios de inclusão no estudo foram: egressos das referidas turmas do ano 2019, de ambos os sexos, com capacidade cognitiva e afetiva para fornecer informações sobre o objeto de estudo. Como critérios de exclusão, elencaram-se: enfermeiros que trancaram o curso durante a pandemia, bem como aqueles que não concluíram o curso por motivo de reprovação ou abandono.

A coleta de dados ocorreu por meio da técnica de entrevista individual semiestruturada. O instrumento de coleta continha duas partes, a primeira visava apreender dados sociodemográficos e profissionais dos participantes, como gênero, estado civil, idade e autodefinição de cor, turma em que frequentou o curso, tempo de formação profissional como generalista, tempo de formação na graduação, formações complementares, atuação como estomaterapeuta, quantidade e tipos de vínculos empregatícios, locais de atuação, como enfermeiro e cargo ocupado.

Na segunda parte do roteiro de entrevista, apreenderam-se informações relacionadas a dois questionamentos: i) Fale sobre sua percepção acerca do ensino presencial no curso de especialização em estomaterapia, considerando seu aprendizado; e ii) Discorra sobre fatores e/ou situações que facilitaram seu aprendizado no curso de estomaterapia na modalidade presencial.

Os dados referentes à caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes foram tratados por meio de estatística descritiva. Sobre os dados oriundos dos questionamentos ligados ao objeto de estudo dessa investigação, foram tratados pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), que permite a realização de análises estatísticas sobre textos, possibilitando a organização e a distribuição do vocabulário de forma compreensível e clara, mediante a análise lexical (Camargo; Justo, 2013).

Para fins deste estudo, optou-se por utilizar a análise lexical, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual realiza a separação ou classificação do Segmento de Texto (ST), de acordo com os respectivos léxicos, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas), ou seja, de acordo com a afinidade lexical (Sousa *et al.*, 2020).

Por meio desse processamento dos dados, originaram-se cinco classes divididas em dois blocos temáticos, um dos quais trata sobre o objetivo deste estudo e foi denominada: Preferências e vantagens do ensino presencial em relação ao ensino remoto.

Respeitaram-se as exigências éticas e legais para estudo com seres humanos, sendo este estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Também, garantiu-se o anonimato aos participantes, por meio da criação de um código gerado após o processo de consentimento, que se caracterizou pela adição da letra P, representando a palavra “participante”, seguido de número cardinal que retrata a ordem na qual as entrevistas foram coletadas.

3 RESULTADOS

3.1 Características sociodemográficas e profissionais

Verificou-se que dos 28 participantes (100%), 12 (42,85%) eram oriundos da Turma 2019.1 e 16 (57,14%) da Turma 2019.2; 12 eram solteiros (42,85%); a faixa etária variou de 27 a 55 anos, com predominância entre 30 e 40 anos (N=10/ 35,71%); majoritariamente do gênero feminino (N=24/85,71%).

Em relação à autodeclaração de cor, 23 participantes se definiram como de cor preta ou parda (82,14%). Sobre a caracterização profissional, no que concerne ao tempo de formação como enfermeiro generalista, constataram-se 13 (46,42%) participantes com tempo de graduação entre dois e cinco anos.

Evidenciou-se que seis (21,42%) participantes responderam que atuavam como enfermeiros estomaterapeutas, em contraposição, 13 (46,42%) egressos não atuavam na especialidade. Constatou-se ainda que nove (32,14%) participantes responderam parcialmente, pois consideraram desenvolver atividades pertinentes aos cuidados com pessoas em situação de estomaterapia, mas sem serem contratados ou exercerem especificamente a função de estomaterapeuta.

Ao analisar os dados referentes à formação complementar, obteve-se que, em maioria (N= 13 - 46,42%), os participantes realizaram outra especialização além da estomaterapia. Quanto ao vínculo laboral, 17 (60,71%) tinham um vínculo; 11 (39,28%) possuíam mais de um vínculo empregatício, sendo que 21 (75%) possuíam empregos regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

3.2 Preferências e vantagens do ensino presencial em relação ao ensino remoto

Este bloco contemplou as classes 1 e 4, nomeadas, respectivamente: “Preferência pelo ensino presencial” e “Elenco de vantagens do ensino presencial”, responsável pelo total de 45,8% dos léxicos do corpus. Inicia-se a análise deste bloco temático da classe 1, em virtude da maior frequência.

Classe 1: Preferência pelo ensino presencial

Esta classe gerou 205 léxicos dos 799 totais do corpus, das quais, destacam-se os principais: achar (X^2 : 52,91 e 45,99%), presencial (X^2 : 40,48 e 70,27%), ensino_presencial (X^2 : 36,25 e 43,25%), on_line (X^2 : 34,98 e 84,21%) e gente (X^2 : 33,9 e 40,89%), entre outros (Tabela 4).

Representa 16,77% do corpus total, tendo como variável de maior destaque a de gênero, com X^2 : 9,6, porcentagem de 38,38%, frequência absoluta na classe de 38, e frequência absoluta no corpus de 99, apontadas pelos participantes do gênero masculino. O participante de maior destaque foi P21, da Turma 2019.1, gênero masculino, X^2 : 6,29 e com 43,24% dos ST; seguido do P02, da Turma 2019.2, gênero masculino, X^2 : 5,92 e com 46,15%. Outros participantes de destaque foram: P20, Turma 2019.1, gênero feminino X^2 : 5,51 e com 53,85% e P023, da Turma 2019.2, gênero feminino, X^2 : 3,91 e 42,31% dos ST desta classe.

Esta classe se relaciona com a preferência dos egressos pelo ensino presencial sem desfavorecer o ensino remoto ou reconhecendo a necessidade deste durante a pandemia da Covid-19, a qual foi caracterizada como mudança abrupta, repentina e global, mas necessária e promissora.

Tabela 1 – Tabela de apresentação dos léxicos da classe 1

Ordem	Frequência absoluta na classe	Frequência absoluta no corpus	%	X2	Tipo	Léxico / Forma	P valor
0	86	187	45.99	52.91	Ver	achar	<0,0001
1	26	37	70.27	40.48	Adj	presencial	<0,0001
2	75	173	43.35	36.25	Nr	ensino-presencial	<0,0001
3	16	19	84.21	34.98	Nr	on-line	<0,0001
4	83	203	40.89	33.09	nom	gente	<0,0001
5	10	10	100.0	29.34	ver	conhecer	<0,0001

Fonte: IRAMUTEQ, 0.7 alpha 2, 2022.

Frente à insólita situação sanitária, verificou-se a relevância do início do Ensino Remoto Emergencial (ERE), objetivando o fortalecimento do distanciamento social e a manutenção do calendário acadêmico, principalmente pela necessidade real de profissionais qualificados, pela continuação do processo ensino-aprendizagem (Costa; Teixeira; Panarra, 2021). Assim, o processo ensino-aprendizagem pôde ser continuado após período de interrupção de mais ou menos seis meses no referido curso de estomaterapia.

Essa relevância, para dar seguimento ao ensino diante da situação da pandemia, foi evidenciada pelos participantes, como exposto nos ST a seguir.

[...] foi super importante o não deslocamento durante a pandemia porque acho que ia ter uma descontinuidade se esperasse até voltar as aulas presenciais. Então, eu achei que foi muito importante ter iniciado (P06).

[...] a gente ia perder a linha de raciocínio, que a gente já tinha construído ao longo do curso. Achei que foi o ideal; entendo que foi da forma que tinha como ser, emergencial: foi um aprendizado para todo mundo (P20).

Os ST evidenciaram a preferência pelo ensino presencial, porém os participantes apresentaram o ponto de vista de que o ensino remoto se configurará como nova realidade. No entanto, ressaltaram que novas habilidades precisam ser construídas por docentes e discentes, bem como modelos de ensino e instrumentos pedagógicos devem ser (re) elaborados para dar qualidade ao ensino remoto.

[...] eu só faço cursos ou outras coisas no ensino remoto quando não há a possibilidade de fazer no ensino presencial. Porque se eu tenho que optar pelo presencial ou a distância, sempre vai ser o ensino presencial que vou escolher (P10).

[...] de modo geral, a gente ainda é uma geração do ensino presencial. Eu entendo que o ensino remoto veio para ficar; acho que é uma realidade e a gente vai ter que se adaptar. Instrumentos e metodologias pedagógicas vão ter que ser criados e a gente vai ter que se adaptar a isso (P21).

Os ST evidenciaram ainda as formas de aprendizagem e a necessidade de esses paradigmas serem revistos. Deste modo, os participantes apontaram o ensino híbrido como possibilidade para o desenvolvimento do processo de formação.

[...] na estomaterapia, grande parte é visual. A parte da técnica no paciente, técnicas de como fazer, deveriam ser no ensino presencial. Não tem comparação, é necessário. E a parte da leitura e de conhecimento prévio funciona muito no ensino remoto (P06).

[...] então, eu acho que o ideal seria uma forma híbrida. Essas aulas expositivas, que os docentes levam materiais para a gente manusear, para a gente entender, seriam no ensino presencial. E as aulas mais teóricas seriam no ensino remoto (P20).

Classe 4: Elenco de vantagens do ensino presencial

A classe 4 evidenciou 161 dos 799 léxicos, representando 20,15% do total do corpus, a saber os principais foram: dúvida (X^2 : 135,15), docente (X^2 : 78,2), tirar (X^2 : 74,37), pergunta (X^2 : 57,42) e colega (X^2 : 46,27), entre outras, conforme Tabela 5. Essa classe permite observar homogeneidade das colocações nas Turmas 2019.1 e 2019.2 e também nos gêneros masculino e feminino, ou seja, não apresentou variável com significância estatística.

O participante 18, da Turma 2019.2 e do gênero feminino, foi o participante de maior significância para esta classe, com X^2 : 10,02 e 36,21%, seguido pelo participante 29, da Turma 2019.1 e também do gênero feminino, com X^2 : 4,03 e 36,0%.

Esta classe se refere às vantagens do ensino presencial, e merece destaque a importância das relações interpessoais no processo de construção do saber, basicamente centralizadas na figura do professor.

Tabela 2 – Tabela de apresentação dos léxicos da classe 4

Ordem	Frequência absoluta na classe	Frequência absoluta no corpus	%	X2	Tipo	Léxico / Forma	P valor
0	42	50	84.0	135.15	nom	dúvida	<0,0001
1	60	120	50.0	78.2	adj	docente	<0,0001
2	28	37	75.68	74.34	ver	tirar	<0,0001
3	19	23	82.61	57.42	nom	pergunta	<0,0001
4	18	24	75.0	46.27	nom	colega	<0,0001
5	11	11	100.	44.2	nom	grupo	<0,0001

Fonte: IRAMUTEQ, 0.7 alpha 2, 2022.

Retratam-se os impactos da ruptura compulsória do formato convencional de ensino nos processos formativos que valorizam a troca entre os atores dessa relação (docente – discente e discente – discente). Evoca-se o professor que, em visão freiriana, agrega valores ético-políticos, conceituais, culturais, relacionais e atitudinais relacionados aos contextos atuais (Serra *et al.*, 2022). Os participantes sinalizaram essa importância, o que pode ser evidenciado nos seguintes ST:

[...] você pode ter essas palavras do professor de perto; você pode tirar dúvidas com o professor, é assim... a pessoa ali. É imbatível o modo presencial! Não tem a ver com a instituição, tem a ver comigo (P18).

[...] todos os docentes sempre estiveram muito abertos para esclarecer qualquer tipo de dúvida. A gente tinha oportunidade de levantar a mão, fazer alguma pergunta, não só com o docente, mas com os colegas de turma (P26).

Outra vantagem do ensino presencial é a interação estreita com os docentes, conforme destacado a seguir.

[...] a própria retirada de dúvidas, os docentes deixavam a gente muito à vontade para tirar as dúvidas, isso é uma coisa muito interessante. E a questão do olho no olho, ver gente, tinha pausa para o café, havia interação (P06).

[...] a interação com o docente, a possibilidade de você interagir olho no olho, a liberdade de você fazer outras perguntas, a troca que, mesmo durante a explicação do docente, você tem; você consegue fazer troca com o colega que está do lado (P21).

Os participantes destacaram sobre a importância da proximidade, ao sinalizarem nas entrevistas que as trocas de conhecimento, de experiências e vivências, enfim, as relações interpessoais, eram dificuldades no ensino remoto.

[...] às vezes, no ensino remoto, eu sinto que as pessoas ficam mais reprimidas de querer falar alguma coisa. No ensino presencial, não vejo dificuldades, os docentes estavam ali disponíveis na hora que quisesse tirar dúvidas (P09).

[...] ver a pergunta do outro que está ali agregando, isso é fundamental, e é interessante como no ensino remoto, as pessoas ficam mais tímidas para tirar dúvida, não entendo o porquê (P10).

Entretanto, também foi possível observar declarações que discordavam dessa avaliação.

[...] no ensino remoto, a gente tinha abertura para poder, se quisesse, fazer perguntas, e era como se fosse ensino presencial mesmo; só que estava remoto. O docente estava ali disponível para tirar dúvida na hora, em relação a isso, eu acho que não teve dificuldade (P09).

4 DISCUSSÕES

A fim de contornar ou suplantar os prejuízos causados pela pandemia no contexto educacional, refletiu-se a urgência de ressignificar e repensar o processo ensino-aprendizagem. Assim, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o MEC autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (Brasil, 2020).

O ensino da enfermagem a distância é um assunto polêmico, visto com reservas pelas entidades de classe e instituições formadoras. No entanto, configurou-se como alternativa aceita e desejável para grande parte dos atores sociais envolvidos com a formação e qualificação de enfermagem (Silva *et al.*, 2021a).

Essa modalidade de ensino se tornou urgente e, pelo caráter emergencial, inédito e abrupto, não permitiu planejamento, organização e treinamentos ideais para início das atividades remotas; tampouco, docentes e discentes tinham conhecimentos acerca dessa temática (Silva *et al.*, 2021b).

Sobre a preferência pelo ensino presencial, entende-se que esta é pertinente à formação e qualificação do enfermeiro, pois trata-se de profissão que demanda habilidades

psicomotoras e envolve procedimentos que precisam ser treinados e elaborados de forma segura (Costa *et al.*, 2020). Além disso, há preconceito sobre o ensino remoto no contexto da profissão. Discute-se esse estigma ligado ao ensino on-line, que considera a qualidade inferior, o que ainda não foi comprovado (Arruda, 2020).

Assevera-se que as tecnologias podem ser usadas para envolvimento ativo dos discentes, e não em substituição de um bom ensino ou professor. Outrossim, autores destacam que é possível manter a qualidade do ensino remoto, desde que os gestores pedagógicos saibam escolher quais conteúdos podem ser desenvolvidos por essa via e optar por metodologia de ensino apropriada para essa modalidade (Maciel *et al.*, 2020; Zayapragassarazan, 2020).

O ensino híbrido se caracteriza pela combinação do ensino presencial com o ensino on-line, e o objetivo é potencializar o aprendizado por meio da interação social e cultural, adicionado ao contato com as ferramentas tecnológicas, o que torna o ensino dinâmico e, portanto, mais estimulante. Nessa modalidade, é fundamental direcionamento pedagógico e que os dois momentos se complementem (Camacho, 2022).

Entende-se que o ensino híbrido pode ser aplicado à enfermagem, se utilizado em disciplinas eminentemente teóricas, com metodologia de ensino pertinente e que confira a todos os estudantes e professores acesso às tecnologias digitais e capacitação acerca do manuseio dessas tecnologias (Varella *et al.*, 2021).

O ensino presencial é imprescindível na área da enfermagem, principalmente pela necessidade de contato humano, e reafirma-se a necessidade da relação próxima docente-estudante, para que haja troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, buscando não somente o bom ensino, mas relação socioafetiva entre os envolvidos (Santos *et al.*, 2021).

As relações interpessoais são fundamentais para os acadêmicos criarem vínculos e estabelecerem futuras redes de contato (*network*) e desempenham papel imprescindível para a compreensão, a oferta e o recebimento de ajuda tanto no aprendizado quanto no futuro mundo do trabalho (Matos; Costa, 2020; Santos; Oliveira; Dias, 2015).

A relação interpessoal professor-aluno é uma vantagem para a qualidade do ensino, a formação de profissionais mais empáticos e o crescimento do coletivo profissional. Esse tipo de relação é repleto de informações e conhecimentos, na qual todos aprendem por meio de atos e debate de ideias, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e o aperfeiçoamento de outros fatores intrínsecos ao ser humano, sendo comprovadamente necessária para a vida em sociedade (Lima *et al.*, 2019; Pinto, 2014).

Nesse sentido, evidencia-se que as relações professor-aluno e aluno-aluno influenciam na construção do “eu” de cada um e na formação moral, além de contribuir para o crescimento pessoal e intelectual dos atores sociais envolvidos nesse processo (Pinto, 2014).

Autores salientam que a relação docente-discente pode ser promovida no ensino remoto, mas não na mesma intensidade e qualidade do ensino presencial. A proximidade é

considerada estímulo importante e facilitador para a motivação, a satisfação, a atenção e o estabelecimento de vínculos (Matos; Costa, 2020).

Autores discordam dessas avaliações de percepção entre o ERE e a falta das relações e corroboram que mesmo com o distanciamento físico, os estudantes puderam compartilhar conhecimentos e vivências (Charczuk, 2020; Couto *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É incontestável que a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros desafios, perdas e algumas oportunidades. A crise sanitária que assolou a população mundial, apesar de trazer inúmeros prejuízos, não estagnou os processos de formação, inclusive, trouxe novas possibilidades.

Os resultados apontaram a preferência pelo ensino presencial, apesar de os participantes terem reconhecido a relevância do ERE em momento insólito como a pandemia, destacando que ele foi fundamental para finalizarem ou darem andamento ao processo de qualificação.

Infere-se, também, que o ensino presencial apresenta vantagens que o ERE não oferece, como oportuniza o esclarecimento de dúvidas acerca do conteúdo desenvolvido em sala de aula; permite relação mais estreita entre professor e estudante; favorece a complementação e o enriquecimento do conteúdo ministrado por meio do debate entre os discentes; e estimula o *networking*, haja vista a relação interpessoal que se forma entre os discentes e os docentes.

O ensino híbrido merece destaque ao ser mencionado pelos participantes, por mesclar os benefícios do ensino presencial e remoto. Observou-se que os discentes apontaram esse tipo de ensino como perspectiva futura para formação do enfermeiro estomaterapeuta.

Ao considerar que, ao apreender sobre a percepção dos egressos de estomaterapia, propõe-se a quebra de paradigmas, contribuindo com gestores e coordenadores dos cursos de estomaterapia de todas as regiões do Brasil.

A limitação deste estudo está na impossibilidade de generalizar os resultados apreendidos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **EmRede**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7i1.621>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (São Paulo). **SOBEST**: estomias, feridas, incontinências. Disponível em: <https://sobest.com.br/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - covid-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CAMACHO, A. C. L. F. Ensino híbrido e tecnologias no ensino do discente de enfermagem. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 282-286, 2022. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/589>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso em: 28 dez. 2022.

COSTA, C. C. P. **Ensino da estomaterapia e suas repercussões para os egressos inseridos no mundo do trabalho**. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/11109>. Acesso em: 29 jun. 2022.

COSTA, F. N. A.; TEIXEIRA, E.; PANARRA, B. A. C. S. Vivências docentes durante a pandemia da covid-19: crônicas de uma crise. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 10, e836, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/836/743>. Acesso em: 28 dez. 2022.

COSTA, R. *et al.* Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20200202, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>. Acesso em: 10 set. 2022.

COUTO, M. K. *et al.* Ensino presencial e remoto na pandemia da covid-19: relatos de experiência na disciplina de atenção em saúde. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 13-28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/63184/751375154679>. Acesso em: 13 jan. 2023.

LIMA, J. C. P. *et al.* Relação interpessoal, inteligência emocional: impacto ou influência no processo ensino aprendizagem na visão docente. **Revista Espacios**, Caracas, v. 41, n. 11, p. 13-25, 2019. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a20v41n11/a20v41n11p13.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MACIEL, M. A. C. *et al.* Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 12, p. 98489-98504, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-367>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MATOS, F. A.; COSTA, E. Aprendizagem e relação interpessoal no ensino à distância em enfermagem: relato em tempo de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24719>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MORETTI, S. A.; GUEDES NETA, M. L.; BATISTA, E. C. Nossas vidas em meio à pandemia da covid-19: incertezas e medos sociais. **Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 32-41, 2020. Disponível em: <http://revesc.org/index.php/revesc/article/view/57/66>. Acesso em: 5 jun. 2022.

PINTO, M. F. R. **As relações interpessoais e a aprendizagem**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10249>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RIO DE JANEIRO. Decreto nº 46.980, de 19 de março de 2020. Atualiza as medidas de enfrentamento da propagação decorrente do novo Coronavírus (COVID-19) em decorrência da situação de emergência em saúde, e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro**: parte 1: Poder Executivo, Rio de Janeiro, ano 46, n. 051-B, p. 1-2, 19 mar. 2020.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, abr. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163627/001024648.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SANTOS, L. R. *et al.* O ensino remoto emergencial na perspectiva da metacognição: análise da percepção de alunos de um curso técnico em enfermagem. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, e1260, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1260>. Acesso em: 31 maio 2022.

SERRA, I. V. S. *et al.* Ensino remoto na pandemia de covid-19: um olhar sob a perspectiva de Paulo Freire. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 27, e84547, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.84547>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SILVA, C. M. *et al.* Pandemia da covid-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. esp, e20200248, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso em: 16 dez. 2022.

SILVA, F. O. *et al.* Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da covid-19. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 15, n. 1, e247581, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247581>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SOUSA, Y. S. O. *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 2, e3283, 2020. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e3283/2355#. Acesso em: 3 ago. 2021.

SOUZA, V. R. S. *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE02631, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>. Acesso em: 39 jun. 2022.

VARELLA, T. C. M. M. L. *et al.* Graduação em enfermagem em tempos da covid-19: reflexões sobre o ensino mediado por tecnologia. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, e1194, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1194>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ZAYAPRAGASSARAZAN, Z. COVID-19: strategies for engaging remote learners in medical education. **F1000 Research**, [S. l.], v. 9, p. 273, 2020.